

Bulhões faz críticas duras

O ex-ministro Octávio Gouveia do Bulhões criticou duramente ontem as novas medidas econômicas adotadas pelo governo. As críticas foram feitas pouco depois que Bulhões recebeu o candidato do PL à Presidência, Guilherme Afif Domingos. Para o ex-ministro, o "governo está voltando para trás" com as medidas anunciadas na quarta-feira.

Ele aproveitou para dar uma sugestão ao presidente José Sarney: "Insisto que o presidente Sarney se decida, não a seguir os passos de Alfonsín, e sim os de Campos Salles. Deve apertar, apertar e apertar. O governo deveria acabar com as despesas e utilizar melhor os recursos dos impostos, não desperdiçando em corrigir a dívida mediante resgate diário, como um desperdício e despesas enormes para o Tesouro Nacional".

Aos 83 anos, Gouveia de Bulhões considera que o governo, ao trazer de volta a indexação à economia, "quis dar um passo à frente, mas acabou dando dois para trás". Na conversa que teve com Afif Domingos, Bulhões defendeu o

corte nos gastos públicos para estabilizar a economia.

Delfim gostou

O presidente nacional do PDS e ex-ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem em Belo Horizonte que a criação do BTN Fiscal "é um bom passo, no sentido de criar uma âncora para evitar a hiperinflação".

Mas advertiu que o BTN sozinho não resolverá o problema e que é preciso também resgatar o controle da política monetária. Para o deputado, a hiperinflação não é um fato econômico e sim político, e ela acontece "quando a sociedade perde a confiança no governo", incapaz de financiar de forma adequada o seu déficit. "Há claros sintomas de uma hiperinflação, mas o problema está sendo tratado de forma meio alegre e ligeira".

Para o deputado, é preciso tratar a hiperinflação com mais respeito, já que "as suas consequências são catastróficas para a sociedade, acarretando, entre outros problemas, a suspensão do abastecimento e a desvalorização da moeda".